

AÇÃO CLIMÁTICA EM TURISMO NO BRASIL:

PRIMEIROS PASSOS RUMO
A UM PLANO NACIONAL DE
AÇÃO CLIMÁTICA PARA
O TURISMO BRASILEIRO

Foto: CC0 1.0 Pexels / Paulo Freitas – Bonito/MS



MINISTÉRIO DO
TURISMO



1. INTRODUÇÃO

O presente documento sistematiza as discussões e encaminhamentos decorrentes de oficina de trabalho realizada no dia 19 de junho de 2023, coordenada pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o Ministério do Turismo (MTur), na cidade de Brasília/DF. O objetivo da oficina foi a construção conjunta dos principais aspectos que devem integrar o planejamento estratégico do Ministério do Turismo do Brasil, em relação às mudanças climáticas. O evento ainda contou com a participação de representantes de distintas instituições, quais sejam: Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (EMBRATUR), Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA),

Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA).

A oficina foi precedida por uma agenda de reuniões virtuais, em que os participantes puderam ter acesso a orientações de autoridades e no tema e a casos emblemáticos de ação climática no setor de turismo, em preparação às discussões realizadas presencialmente. O material utilizado nesses eventos, bem como a gravação dos conteúdos expostos, encontra-se disponível em: t.ly/weFJT.

2. VISÃO DE FUTURO

O ponto de partida para o trabalho foi definir, de forma conjunta, entre os participantes, onde se espera que o Ministério do Turismo possa chegar até 2030, a partir das discussões iniciadas sobre a temática em pauta. As manchetes redigidas para resumir essas ex-

pectativas foram amplamente pautadas na **descarbonização** e na **conservação ambiental**, conectadas à necessidade de geração de **impacto socioeconômico** e à oportunidade de que o Brasil seja uma **referência internacional** sobre o assunto.

MANCHETES REDIGIDAS PELOS PARTICIPANTES

A transformação pelo turismo: Como o turismo sustentável contribui para o desmatamento zero e a conservação dos biomas brasileiros

Brasil internalizou a **sustentabilidade no setor de turismo** e virou referência regional

Brasil lidera o ranking de países com **destinos turísticos neutros em carbono**

Como a **descarbonização do turismo** brasileiro gerou renda para milhões de pessoas

3. TEMAS E MACRO AÇÕES PRIORITÁRIAS

Durante a oficina, foram identificados possíveis temas e ações que podem ser executadas no âmbito do MTur, para avançar à visão de futuro formulada, compreendendo-se a complexidade envolvida para se alcançá-la. Em um primeiro momento, os participantes sinalizaram áreas temáticas ou grandes conjuntos de ações que deveriam ser priorizadas. Com o aprofundamento das discussões, foram delimitadas as ações sugeridas a serem implementadas pela instituição federal.

Os seguintes **temas relevantes** foram identificados, sendo destacados aqueles mais comumente sinalizados como prioritários:

Diagnósticos e estudos de base, que incluem mapeamento de riscos e vulnerabilidades, delimitação de metas e indicadores setoriais, e a elaboração de plano de adaptação e mitigação para o turismo. **10 MENÇÕES**

Acesso a recursos financeiros, que inclui acesso ao mercado de carbono, pagamentos por serviços ambientais, remodelagem de sistemas de crédito do setor, entre outros.

6 MENÇÕES

Capacitação e qualificação para a temática climática junto a atores do setor público e privado.

3 MENÇÕES

Descarbonização das operações do setor.

3 MENÇÕES

Articulação interinstitucional no turismo e intersetorial.

2 MENÇÕES

Certificação e normatização.

2 MENÇÕES

Digitalização como suporte à adaptação.

1 MENÇÃO

Estímulo a infraestruturas verdes. **1 MENÇÃO**

Gestão de resíduos sólidos. **1 MENÇÃO**

Transição energética. **1 MENÇÃO**

Promoção da resiliência. **1 MENÇÃO**

Adaptação no nível dos destinos. **1 MENÇÃO**

A discussão aprofundada de cada uma das temáticas, bem como dos desafios a elas asso-

ciados, permitiu obter um conjunto de macro ações que devem ser priorizadas no planeamento do Ministério do Turismo, em relação às ações climáticas. A tabela abaixo identifica os grupos temáticos identificados e as macro ações priorizadas pelos participantes e que devem focalizar os esforços do MTur. Temas como a articulação interinstitucional, a elaboração de estudos e planos específicos e a criação de soluções financeiras para a ação climática ocupam o maior destaque no conjunto desenhado.

GRUPO TEMÁTICO	MACRO AÇÕES	VOTOS
Planos de mitigação e adaptação	Criar plano setorial para mitigação e adaptação a mudanças climáticas no turismo	8
	Elaborar diagnósticos regionais e por destino	1
Soluções financeiras	Elaborar soluções financeiras voltada a investimentos sustentáveis	7
	Disponibilizar crédito orientado ao setor, com critérios de sustentabilidade	—
	Estruturar modalidades de investimento com base em critérios de sustentabilidade	—
Inventário de emissões	Elaborar inventário de emissões do setor com metodologia alinhada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI)	7
Medição e indicadores	Identificar metodologias para a mensuração de indicadores de sustentabilidade	6
	Coletar, sistematizar e gerir dados e informações sobre a temática	3
	Criar um observatório do turismo e ações climáticas/ Coletar, sistematizar e gerir dados e informações sobre a temática	3
Articulação interinstitucional	Incluir o turismo no Comitê Interministerial de Mudança do Clima (CIM)	6
	Promover integração da agenda de turismo na de mudanças climáticas e de bioeconomia do Governo Federal	3
	Incluir o setor de turismo no Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima	2
	Estabelecer um Comitê Intergovernamental de Turismo e Clima	1
	Incluir a ação climática no Plano Nacional do Turismo (PNT), com métricas	1
	Criar grupo temático no Conselho Nacional de Turismo	—
	Identificar sinergias do turismo na agenda climática federal	—
	Estabelecer memorando entre MTur, MMA e EMBRATUR	—
Declaração de Glasgow	Assinar a declaração de Glasgow. junto à OMT, tanto MTur, como EMBRATUR	3
	Mobilizar entidades do Conselho para assinar a Declaração de Glasgow	—
Promoção	Vincular ação climática à promoção de destinos	—

4. OPORTUNIDADES E OBSTÁCULOS PARA PARCERIAS

A necessidade de **atuação sinérgica** entre distintas instituições da esfera pública nacional, subnacional, privada e da sociedade civil foi identificada como chave para o êxito da ação climática no setor de turismo. Considerando a criticidade dessas parcerias para o tema em pauta, os participantes identificaram tanto as oportunidades como obstáculos associados ao estabelecimento delas.



Foto: CC BY-SA 2.0 / Flickr - Ricardo Pipo

Entre as **oportunidades para parcerias** que potencializem a ação climática em turismo, destacam-se:

- **Visão de que responsabilidade** compartilhada aporta maior transparência e capilaridade
 - **Lógica de ganha-ganha** pode atrair setor privado para atuar em conjunto
 - **Marcos legais** e normas sobre temática vêm evoluindo
 - **Sustentabilidade** está como pauta prioritária e presente na estrutura de distintos órgãos federais
- Por outro lado, identificaram-se os seguintes **obstáculos a serem considerados**, quando abordadas parcerias para a ação climática em turismo no Brasil:
- **Articulação** no âmbito do Governo Federal pode ser desafiadora
 - **Inexistência de mecanismos** de vinculação com outros entes federativos
 - **Inexistência de agenda** climática clara no setor público
 - Complexidade inerente ao trabalho em parceria, que demanda múltiplos esforços
 - **Disputas por protagonismo** e divergências políticas
 - **Restrito compartilhamento** de informações e dinâmica de trabalho reservada
 - **Ausência de inventários** de emissões do setor que pautem atuação sólida
 - **Ausência de conhecimento técnico** sobre o tema
 - **Ausência de compreensão** das realidades locais dos territórios
 - **Visualização da sustentabilidade** como custo pelo setor privado
- **Experiência turística** tem potencial de agregar valor aos destinos e aproximar agendas
 - **Ambição** de que Brasil seja referência em turismo sustentável
 - **Assunto está em evidência** e potencializa parcerias

5. MAPA DE ATORES E PARCEIROS

No contexto da visão de futuro estabelecida e considerando temas e ações identificados, assim como as oportunidades e gargalos previamente elencados, os participantes mapearam atores que deverão ser envolvidos em esforços de ação climática no turismo do Brasil, conforme indicado a seguir.

SETOR PÚBLICO FEDERAL		OUTROS ATORES	
Ministério do Turismo (MTur)	Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA)	Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (EMBRATUR)	Instituições financeiras
Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), incluídos o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio e o Serviço Florestal Brasileiro (SFB)	Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC)	Sistema S	Organismos internacionais
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI)	Ministério de Minas e Energia (MME)	Congresso Nacional	Entidades multilaterais
Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC)	Ministério Público do Trabalho (MPT)	Setor público - subnacional Estados e municípios	Sociedade civil organizada
Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI)	Ministério das Relações Exteriores (MRE)	Setor privado e trade turístico	Entidades associadas à aviação civil, cruzeiros e transporte rodoviário
Ministério das Cidades (MCid)	Ministério dos Transportes (MT)	Academia e instituições de pesquisa (IPEA, IBGE, etc.)	Conselho Nacional de Turismo
	Secretaria de Gestão e Patrimônio da União (SPU)		Comunidades

6. ENCAMINHAMENTOS E PRÓXIMOS PASSOS

Os resultados da oficina de trabalho previamente apresentados servirão como base para o Ministério do Turismo estabelecer sua agenda de atuação sobre a pauta climática. Além disso, nortearão a atuação sinérgica dos parceiros representados na oficina, de modo a permitir a construção e implementação de um plano de ação climática para o turismo, sendo este política pública alinhada às diretrizes do País e que deverá guiar os esforços setoriais para a mitigação e adaptação do setor, contribuindo para o alcance das metas das Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs, em inglês) estabelecidas pelo Brasil.

Alguns dos compromissos práticos assumidos pelos participantes, a partir da oficina, foram:

- **Identificar e formalizar** parcerias institucionais relevantes entre o MTur e outras instituições, por meio de acordos de cooperação técnica
- **Integrar as ações** do Ministério do Turismo e da EMBRATUR relacionadas à sustentabilidade e ações climáticas no turismo
- **Instituir uma câmara temática** de sustentabilidade e ações climáticas no âmbito do Conselho Nacional do Turismo
- **Levar ao conhecimento** da Secretaria Nacional de Mudança do Clima o desejo de inclusão do turismo no Comitê Interministerial sobre Mudança do Clima
- **Transmitir os resultados** da oficina às instâncias gestoras superiores do MTur, para respaldar futuras tomadas de decisão
- **Priorizar a promoção** de projetos de investimento que tenham maior impacto na agenda climática
- **Avaliar a pertinência** da assinatura da Declaração de Glasgow
- **Identificar possibilidades** de mobilização de recursos para apoiar a elaboração de estudos, inventários de emissões e mapeamento de vulnerabilidades
- **Propor a elaboração** de um programa de qualificação sobre a temática
- **Buscar iniciativas internacionais** reconhecidas em sustentabilidade no turismo

Organização

Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e Ministério do Turismo

Facilitação

Tistu Estratégia e Facilitação Social

Participantes da oficina

Ana Champloni

BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento)

Carlos Alexandre Principe Pires

Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima

Carolina Fávero de Souza

Ministério do Turismo

Cynthia Fernanda Garcia Marques

Ministério do Turismo

Cristiano Araújo Borges

EMBRATUR (Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo)

Daniel Wills

Ministério do Turismo

Denise Levy

BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento)

Edson Teixeira Viana Barros

Ministério do Turismo

João Francisco Araújo Maria

Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços

João Pita de Freitas

Ministério do Turismo

Juliana Bettini

BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento)

Juliana Paula de Paiva Oliveira

Ministério do Turismo

Lais Campelo Corrêa Torres

Ministério do Turismo

Leandro Ávila Vieira

BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social)

Leandro Luiz de Jesus Gomes

Ministério do Turismo

Rafael Costa Morgado Soares Braga

Ministério do Turismo

Rafaela Levay Lehmann

Ministério do Turismo

Regina Motta

Ministério do Turismo

Renata Machado Ramos

Ministério do Turismo

Sandra Regina Afonso

Serviço Florestal Brasileiro

Saulo Rodrigues Pereira Filho

EMBRATUR (Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo)

Thiago Costa de Oliveira

Ministério do Turismo

Virgílio Costa de Almeida

EMBRATUR (Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo)

Vitor Leal Pinheiro

PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente)



MINISTÉRIO DO
TURISMO

